

Redes técnico-sociais de governo da cidade.

Tamara Cohen Egler.

Cita:

Tamara Cohen Egler (2007). *Redes técnico-sociais de governo da cidade. XXVI Congreso de la Asociación Latinoamericana de Sociología. Asociación Latinoamericana de Sociología, Guadalajara.*

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/000-066/46>

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional

Laboratório Estado, sociedade, tecnologia e espaço

Redes técnico-sociais de governo da cidade

Tamara Tania Cohen Egler

Prof. Dr. IPPUR/UFRJ

Rio de Janeiro – março de 2007

Redes tecno-sociais de governo da cidade

Resumo

Examinar a ampliação do uso de TICs por organizações sociais e governamentais na gestão da cidade é o objetivo do presente estudo. Nossa intenção é entender de que forma as tecnologias da informação e comunicação podem ser uma via alternativa que redefine as relações entre Estado e sociedade, substituindo políticas urbanas tradicionais por formas colaborativas de interação dos atores sociais. Entre os resultados alcançados pela pesquisa, é possível destacar a elaboração de uma metodologia capaz de mapear os princípios de organização, articulação, conexão e interação que constituem a existência de redes tecno-sociais. A aplicação da metodologia nas cidades do Rio de Janeiro e de São Paulo demonstrou indicadores, mapas e práticas políticas. A análise desses dados revelam redes com uma arquitetura móvel, fluída, flexível, organizadas em torno de políticas comuns de ação e formadas por uma identidade coletiva que aproximam os atores das redes tecno-sociais. Os princípios que mediam esta coesão são de compartilhamento, confiança e solidariedade, que redefinem as formas da organização do poder em direção a alternativas de organização política e desenvolvimento social.

Abstract

The objective of this study is evaluate the increasing use of Technologies of Information and Communication. (TIC's) in civil and governmental organizations for city management. Our intent is understand which ways information and communication technologies can be alternative ways of redefining relations between government and society. This can substitute traditional urbane policies for new collaborative forms of interaction between social actors. In the results of this research we point the elaboration of an adequate methodology for mapping the principles of organization, articulation, connections e interaction that constitute the existence of social-techno networks. The applications of the methodology in Rio de Janeiro and Sao Paulo showed indicators, maps and politics practices. The analyses of this data indicate that social networks have a fluid, mobile and flexible architecture, organized by common politics objectives with a collective identity that makes cohesion between the techno-social actors. The principles that mediate this cohesion are sharing, confidence and solidarity that redefine the forms of power organization, through alternative politics organization and social development.

Palavras-chaves: Redes tecno-sociais, políticas públicas, democracia, tecnologias da comunicação e informação, inovação social.

Introdução

O presente estudo interroga sobre a ampliação do uso de Tecnologias de Informação e Comunicação - TICs por atores públicos e privados. O objetivo é observar a inovação social nas formas de cooperação, mobilização e ação coletiva que as TICs suscitam na gestão urbana. E entender de que forma as tecnologias da informação e comunicação podem ser uma alternativa de redefinição das relações entre Estado e sociedade, substituindo políticas urbanas tradicionais por formas alternativas de interação social, mediada por redes tecno-sociais. Trata-se de interrogar sobre a realidade da disseminação das TICs no âmbito do Estado e da sociedade civil e de seus efeitos sobre a organização de políticas públicas para a gestão das cidades.

A pesquisa realizada tem como ponto de partida examinar as condições reais e as configurações das redes tecno-sociais e seu uso como mecanismo de coordenação social, para identificar o uso de redes telemáticas e os seus efeitos sobre a gestão democrática da cidade. Esse posicionamento analítico é importante porque objetiva analisar formas alternativas de organização do poder, para além das formas tradicionais da máquina burocrática do Estado. O nosso entusiasmo com essa investigação está focado nessa decisão metodológica e nos seus efeitos sobre a compreensão dos processos sociais decorrentes da sociedade da informação. Trata-se de sair de um posicionamento analítico que explora as potencialidades das tecnologias no futuro, para entrar no mundo social de verdade, feito de relações sociais e tecnológicas no presente.

A nossa expectativa é que o uso das redes possa vir a ser um instrumento de inovação das relações políticas. Nesse contexto, é possível observar, por um lado, o esgotamento do modelo de governo municipal de estrutura burocrática, centralmente organizada e politicamente autoritária; e, por outro lado, as múltiplas possibilidades de associação virtual das novas tecnologias de comunicação e informação. Essas novas condições possibilitam formas alternativas de organização de políticas públicas, interação social e ação política, que podem transformar a participação cidadã e democratizar a gestão das cidades.

As redes tecno-sociais possibilitam a emergência de um espaço de comunicação virtual de *todos para todos* – formas de conectividade que permitem que a qualquer momento possamos nos conectar a qualquer pessoa ou a um banco de dados. Essa multiplicidade de canais possibilita uma nova forma de coletividade, onde os indivíduos estão em contínua comunicação – uma rede tecno-social (OLIVEIRA, 2006). Essa rede possibilita uma mediação entre diferentes atores para a defesa dos interesses coletivos. Ela pode incluir redes sociais, organizações governamentais, empresas privadas e cidadãos comuns, possibilitando formas alternativas de unificação da esfera pública com a esfera privada. Trata-se da possibilidade de construção de um espaço público virtual para o exercício da vontade coletiva (HABERMAS, 1996).

A importância da pesquisa reside em compreender onde as redes apresentam uma nova possibilidade de exercício da política, e onde as TICs se constituem em dispositivos tecnológicos que potencializam as suas formas de organização. As redes constituem uma nova forma de constituição do *Nós* e da sua ação e têm por pressuposto a ação coletiva e direta dos seus membros. Os atores unem-se para potencializar suas possibilidades para o enfrentamento de problemas sociais, e são redefinidas as relações de poder, porque as redes assumem para si tarefas que são tradicionalmente desempenhadas pelo Estado. Essa possibilidade de associação, que vai além da representação política, coloca os associados como principais protagonistas do projeto de ação. Trata-se, pois, de eliminar a intermediação e de possibilitar formas diretas de ação e de transformação (EGLER, 2006).

Isso é muito importante porque abre uma nova concepção na formação do *Nós* e inaugura novas relações de organização e de possibilidades de ação para a transformação das políticas urbanas, nas quais os atores sociais estão diretamente implicados com o seu objeto de ação.

A invenção das redes tecno-sociais permite possibilidades de participação que ainda não haviam sido imaginadas (GERSTLÉ, 2003). Essa é a questão que nos propomos a investigar e analisar as possibilidades dadas pela tecnologia para reinventar a política. Trata-se de observar de que forma as tecnologias possibilitam a redefinição das relações entre Estado e atores sociais, no que se refere formulação e implementação de políticas públicas, de processos de democratização da gestão da cidade e da transformação das condições de vida urbana.

As nossas perguntas principais podem ser enunciadas da seguinte forma:

Quais metodologias nos permitem identificar, mapear e compreender as práticas sociopolíticas, no contexto da gestão democrática da cidade e diante do fato de estas serem crescentemente mediadas por dispositivos tecnológicos? Quer dizer, era necessário examinar os efeitos do desenvolvimento tecnológico sobre as formas de organização das políticas públicas e das práticas sociopolíticas de seus membros associados.

A pesquisa foi estruturada em dois eixos de investigação: um primeiro para analisar a dimensão técnica, objetiva, material e tangível; e um segundo para reconhecer a dimensão social, subjetiva, imaterial e intangível das redes tecno-sociais. O avanço na formulação dessa metodologia se realiza a partir da compreensão de que era preciso reconhecer as teorias, os processos e os procedimentos que deveriam ser observados para a formulação do método a ser proposto.

O primeiro eixo estava associado à dimensão técnica lida na arquitetura das redes tecno-sociais, para fazer aparecer os fluxos de comunicação que conectam os diferentes atores das redes de políticas públicas. Para isso, foi necessário observar as relações objetivas e concretas dos atores em rede e analisar as suas articulações. Para avançar nessa direção, foi importante compreender o processo de conectividade em rede, do posicionamento dos atores, e das estruturas de compartilhamento e de integração.

O segundo eixo da investigação é a análise de sua dimensão social, ou seja, fazer aparecer as relações subjetivas e identitárias que reúnem as pessoas em rede e formam um outro *Nós* coletivo. Seu objetivo é revelar a dimensão relacional e seu objeto de ação em comum para a construção de um espaço de ação coletiva e compartilhada. Refere-se, também, à produção de um objeto abstrato, às relações sociais e subjetivas da ação dos atores do mundo associativo em rede telemática. Trata-se de compreender as relações de associativismo estabelecidas, para identificar as relações subjetivas de confiança, de interação, formas de divisão do poder e de compartilhamento da ação.

O método de investigação

Essa é a problemática que nos deu os caminhos para o desenvolvimento do método de investigação. O dilema das ciências sociais está sempre posicionado em torno da adoção de métodos mais quantitativos ou qualitativos (KAUCHAKJE, 2006). A diversidade na escolha de teorias e procedimentos foi o ponto de partida que permitiu a formulação do método aqui proposto. Nesse sentido, foram reconhecidas a teoria da SNA e a teoria da ação social como

passíveis de combinação e se constituírem indicadores para ampliar as possibilidades de acerto na investigação proposta .

O debate nas ciências sociais sobre o uso de métodos quantitativos e qualitativos é bem conhecido; ele está inscrito nos limites das categorias analíticas de estrutura e de processo. Como bem observa RIBEIRO (1991), os cientistas sociais que defendem a adoção da ação social reconhecem que as estruturas se constituem em totalidades vazias, sem sujeitos sociais com consciência dos seus atos, sendo necessária a compreensão dos valores sociais e culturais como elementos que constituem a ação social. Isso significa valorizar a ação social por meio da subjetividade, compreendida como parte constitutiva da relação social. Importa compreender, como alerta a autora, o processo de como uma ação possível está inserida na pluralidade de vida que dá lugar à análise das práticas sociais.

A abordagem estruturalista considera que a estrutura determina as práticas sociais, ou seja, a sociedade é lida a partir de interpretações que valorizam as relações estruturais como determinantes das práticas políticas dos atores. Quando as relações sociais são entendidas como derivadas de relações estruturais, a totalidade estrutural é capaz de definir os processos relacionais entre os atores dessa totalidade .

Esse é o debate das ciências sociais, que opõem a abordagem estruturalista à abordagem da ação social. A estruturalista se propõe a interpretar a dimensão estrutural dos processos sociais; e a social revela a dimensão cotidiana, focada na análise das práticas cotidianas no mundo da vida e resultante de uma análise qualitativa e não apenas quantitativa. Não é nosso objetivo fazer um tratado sobre as duas abordagens, mas somente contribuir para a análise das redes tecno-sociais a partir de um posicionamento analítico resultante de uma compreensão de que ambas nos ajudam a decompor o objeto do conhecimento e se aplicam à interpretação de sua dimensão objetiva e técnica, e de sua dimensão subjetiva e social.

Para analisar a dimensão técnica das redes, compreendida pela sua arquitetura constituída pelas interações entre os atores, foi usada a metodologia estruturalista. Essa metodologia evidencia os processos que possibilitam as conexões entre os atores participantes da rede, em estruturas mais flexíveis e autônomas, e permite que se visualize a estrutura das conexões entre os atores e que definem a estrutura das redes. Nessa abordagem, a estrutura define a relação social. Esse posicionamento analítico forma uma escola do pensamento denominada Social Network Analyse, cujo princípio é a matemática formal e estatística. A utilização dessa teoria revela os princípios de aplicação da análise estruturalista aos processos de constituição do social (PENNA & FREY, 2006).

Para analisar a dimensão social dos atores, a pesquisa se desenvolveu de forma a utilizar a abordagem da teoria da ação social, que compreende os princípios do funcionamento do tecido social como derivados da ação prática dos atores dos grupos sociais. Essa abordagem marca os princípios de compreensão do processo social lido nas práticas cotidianas dos atores participantes dos grupos em objeto de investigação (EGLER, 2006).

Essa abordagem nos permitiu desenhar a complexidade das relações estabelecidas no mundo associativo das redes telemáticas, que conformam a complicada arquitetura da organização de redes tecno-sociais, e do papel das redes de instituições governamentais e do mundo associativo voltado para a formulação e a realização de políticas públicas para a gestão urbana. A diversidade metodológica permite uma abrangência sobre o objeto de conhecimento e a capacidade de abordar as diferentes dimensões das redes tecno-sociais e sua diversidade nos diferentes contextos examinados.

Essa decoupage é apenas de natureza metodológica, cujo desafio é reconstruir a sua totalidade por meio de procedimentos analíticos. Esse foi o processo que mobilizou a nossa ação analítica no desdobramento da pesquisa, quando o nosso objetivo foi trabalhar para compreender as múltiplas determinações técnicas e sociais e suas inter-relações que definem as formas de constituição das redes tecno-sociais.

Para delimitar a arquitetura do objeto foram experienciados diferentes processos e procedimentos, que resultaram em erros e acertos. Os resultados desse trabalho podem ser resumidos da seguinte forma:

- 1- Definição do objeto de investigação: redes institucionais e temáticas
- 2- Navegação na internet, para identificar as redes e atores;
- 3- Levantamento e caracterização dos atores e de suas articulações;
- 4- Alimentação do banco de dados em plataforma interativa;
- 5- Mapeamento das redes, sua representação gráfica e análise.
- 6- Análise dos sites dos membros que compõem as redes
- 7- Aplicação de entrevistas com os atores

1-Definição do objeto de investigação: redes institucionais e temáticas

A complexidade do mundo associativo no ciberespaço exige um primeiro posicionamento analítico que recorte e foque, na complexidade do espaço virtual, o objeto de estudo. Nessa direção, foi possível observar dois procedimentos principais. Para identificar o objeto de investigação identificamos as redes sociais pré-existentes e cuja ação era bem conhecida como a Rede Integrada do Terceiro Setor (RITS), a Associação Brasileira de Organizações Não-Governamentais (ABONG), do Fórum Social e do Fórum da Reforma Urbana.

2- Navegação na internet para identificar os atores, os programas de ação e as articulações da estrutura de sua arquitetura

Neste segundo passo da pesquisa, era preciso estabelecer critérios para escolher as organizações que seriam incluídas na pesquisa. Para tanto, foi necessário observar sua institucionalidade, os programas de ação, o uso de tecnologias e as localidades de ação. O critério inicial era identificar as instituições e redes que tinham suas ações primordialmente localizadas nas cidades em estudo e suas ações mediadas por tecnologias de comunicação e informação. Uma primeira dificuldade deve-se ao fato de que as entidades atuam em diferentes cidades, não tendo uma localização claramente definida. No que diz respeito ao critério da mediação por dispositivos tecnológicos, foi considerado qualquer um dos meios tecnológicos como e-mail e sítio na internet, para incluí-las como ferramentas de articulação das redes tecno-sociais.

Finalmente, os programas de ação, os projetos desenvolvidos e a missão enunciada nos sítios nos permitiram reconhecer se, de fato, essas redes tinham sua ação voltada para a gestão democrática da cidade. Neste enorme universo disponível de múltiplas organizações existentes, era necessário identificar apenas aquelas instituições que, realmente, orientam suas ações para a gestão democrática da cidade e recorrem às tecnologias para articular suas ações.

A navegação na Internet aponta-nos a lógica desse processo, quando, para cada movimento de aprofundamento da pesquisa, a estrutura da organização espacial responde por uma lógica de *portas de entrada*. Para cada nova porta, abre-se um novo espaço, num processo complexo de articulações que desenham a estrutura da arquitetura das redes.

Foi uma importante experiência navegar na Internet e perceber o enorme mundo de grupos, organizações e associações que existem no ciberespaço. Foram identificadas organizações públicas, sociais, empresariais, religiosas e acadêmicas que participam do espaço associativo virtual. Mergulhando neste complexo mundo, foi possível identificar um grande número de redes atuando em defesa da igualdade e da justiça social. Elas se organizam em torno de múltiplos objetos de ação, desde a luta pela reforma agrária, a defesa do meio ambiente, a criação de empregos, o trabalho voluntário, a defesa dos direitos humanos e tantas outras problemáticas que fazem a razão de ser do mundo associativo.

Como o nosso objetivo não era fazer um censo sobre a totalidade do universo estudado, mas tão somente fazer uma análise, era necessário, em primeira mão, aprofundar a pesquisa, para conhecer a lógica das formas de suas articulações e não apenas quantificar o universo do nosso objeto empírico (EGLER, 2006).

Foi possível observar a complexidade da configuração reticular e as múltiplas articulações horizontais e verticais que compõem o mundo associativo. Foi por dentro dessas redes que a pesquisa se desenvolveu, identificando aquelas que compõem esse mundo e as suas articulações. Foi preciso considerar que estamos diante de um mundo complexo e que exige o seu desvendamento.

Para avançar nessa reflexão, foi possível observar as articulações entre as organizações governamentais, as instituições internacionais as empresas privadas e as organizações sociais. Tratava-se de analisar as possíveis relações entre os diferentes campos, isto é, observar se existiam interações entre as organizações do Estado, as empresas privadas e a sociedade. Essa questão é muito importante porque revela ao vivo as relações que acontecem entre atores públicos e privados quanto à formação de transversalidades entre os campos. Essa questão é bem conhecida pela literatura; sua análise nos ajuda a entender como essa possibilidade é capaz de colocar em comum a diversidade da ação dos sujeitos históricos. A análise da estratégia dos atores nos permite entender a lógica social da comunicação e da tomada de decisão. Sabemos que as novas tecnologias permitem relacionar sujeitos, instituições e empresas. Trata-se de um processo de inovação técnica na história social que determina novos campos de interação (EGLER, 2006).

Para identificar os atores e suas articulações em rede, foi possível perceber dois tipos de procedimentos para iniciar a representação das redes: uma primeira, pelo desenho de suas articulações a partir de campos de políticas setoriais e, especificamente, de projetos e programas de ação identificados; e uma segunda, pelas articulações institucionais. Na realidade, as duas formas de representação das articulações que formam a arquitetura das

redes representam diferentes cortes possíveis como pontos de partida para desenhar a sua estrutura, seja iniciando pela institucionalidade, seja pelo objeto de ação. A navegação na Internet resultou na invenção de processos e procedimentos para dar conta da complexidade estrutural desse universo e reconhecer o desenho de sua arquitetura e a identificação de suas práticas de ação política. Para cada rede que era identificada, se abria uma porta e se encontrava um novo universo.

3- Levantamento e caracterização dos atores e de suas articulações

Para tornar claro: quais são as redes; seus objetos de ação; suas formas de articulação; seus atores; seus dispositivos tecnológicos; e seus agentes de financiamento? Foi desenvolvida uma ficha para conter informações julgadas relevantes. Nessa ficha, podemos encontrar o exercício analítico realizado na identificação dos seguintes elementos componentes: identificação da rede, dispositivos técnicos, objetos de ação e articulação dos atores¹

IDENTIFICAÇÃO:	
Nome:	
Site:	E-mail:
Data de criação da instituição: () 2006 a 2000 () dec. 90 () dec. 80 () antes de dec. 80	
Setor: () Estado () Mercado () Sociedade Civil Organizada	
Esfera jurídica: () OSCIP () ONG () Empresa pública () Empresa privada	
Escalas de atuação: () Local () Nacional () Internacional	
Localidade: () Rio de Janeiro () São Paulo () Curitiba () Porto Alegre () Toluca () Cuauhtémoc	
Objetivos:	
DISPOSITIVOS TÉCNICOS:	
Ferramentas disponíveis: () site () e-mail () listas de discussão () fórum () intranet () ouvidoria () plataforma interativa () outros	
Data de criação do site: () 2006 () 2005 () 2004 () 2003 a 2000 () antes de 2000	

¹ Esse trabalho resulta da interlocução entre os grupos do Rio de Janeiro e de Curitiba.

O site é atualizado: <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
AÇÃO:
<p>Categorias:</p> <p><input type="checkbox"/> Política Social <input type="checkbox"/> Política Econômica <input type="checkbox"/> Política Ambiental</p> <p><input type="checkbox"/> Política de Infra-Estrutura <input type="checkbox"/> Política de Defesa de Direitos <input type="checkbox"/> Política Cultural</p> <p><input type="checkbox"/> Planejamento urbano / urbanismo</p> <p>Obs. A descrição das categorias estará disponível ao clicar no item já no BD.</p>
<p>Programas / projetos /ações:</p> <p>1. Nome:</p> <p>Natureza: <input type="checkbox"/> Informação <input type="checkbox"/> Capacitação <input type="checkbox"/> Serviços <input type="checkbox"/> Mobilização</p> <p>Obs.: A quantidade de itens abrirá de acordo com o nº de cadastros necessários.</p>
ATORES:
Nº de instituições em rede:
<p>Grupos Sociais beneficiados:</p> <p><input type="checkbox"/> Gênero <input type="checkbox"/> Idosos <input type="checkbox"/> Crianças <input type="checkbox"/> Jovens <input type="checkbox"/> Pobres <input type="checkbox"/> Todos</p>
<p>Parcerias:</p> <p>1. Nome:</p> <p>Tipo: <input type="checkbox"/> Instituições Internacionais <input type="checkbox"/> Instituições Governamentais</p> <p><input type="checkbox"/> Empresas Públicas <input type="checkbox"/> Empresas Privadas</p> <p><input type="checkbox"/> Org. da Socied. Civil <input type="checkbox"/> Pessoas</p> <p>Natureza: <input type="checkbox"/> ações e projetos <input type="checkbox"/> ideologia e identidade</p> <p>Obs.: A quantidade de itens abrirá de acordo com o nº de cadastros necessários.</p>
<p>Patrocinadores: <input type="checkbox"/> Capital nacional <input type="checkbox"/> Capital Internacional</p> <p><input type="checkbox"/> Público <input type="checkbox"/> Privado</p>

Trata-se de um esforço cujo objetivo foi identificar as redes; tornar claros os dispositivos técnicos, os procedimentos tecnológicos existentes e seus efeitos sobre as formas de comunicação e interação; reconhecer os objetos de ação em comum como programas e projetos, os atores e suas articulações; e analisar as formas específicas da ação nas diferentes cidades em estudo.

Então a primeira pergunta era saber: o que se entende por desenvolvimento urbano? Para delimitar os objetos de ação das instituições levantadas, chegou-se a elencar sete categorias de políticas: Social; Econômica; Ambiental; Infra-Estrutura; Defesa de Direitos Humanos; Cultural; e Planejamento urbano/urbanismo. Trata-se, portanto, de identificar e compreender as diferentes formas de ação política nos seus diferentes campos, focando todos os associados ao desenvolvimento urbano².

A partir desta classificação por áreas temáticas, foi possível identificar as redes institucionais que de fato tinham seu objeto de ação focado na gestão democrática da cidade e que recorrem a tecnologias de comunicação e informação como meio relevante de mediação nas suas práticas de articulação e ação política.

4. Banco de dados em plataforma interativa.

Os resultados alcançados pelo levantamento empírico foram depositados na plataforma *Rede Interação*, desenvolvida pelo grupo do Rio de Janeiro³ Essa plataforma disponibilizada na Internet foi concebida para se constituir num banco de dados capaz de sistematizar os resultados alcançados pelos levantamentos realizados pelos diferentes grupos de pesquisa, documentar e difundir os resultados analíticos desenvolvidos, bem como criar um espaço de comunicação entre os pesquisadores associados ao projeto (ASSUMPÇÃO; OLIVEIRA; EGLER 2006).

A princípio a plataforma tinha três objetivos:

- 1- Construir um banco de dados com os resultados da pesquisa;
- 2-- Difundir os resultados alcançados pela pesquisa
- .3- Construir um espaço de interlocução entre os pesquisadores

Ela foi concebida e construída ao longo do ano em que transcorreu a pesquisa , sendo que apenas no final do trabalho ela alcançou os resultados inicialmente propostos. Esta disponível em www.redeinteracao.net.

² Esse trabalho foi desenvolvido pelo grupo de Curitiba nas pessoas de Klaus Frey, Samira Kauchakje, Manuel Camilo Penna,, e Fábio Duarte.

³ A plataforma Rede interação foi desenvolvida pelos estudantes de desenho industrial Paula Sobrino e de Engenharia da computação Dario Oliveira sob orientação da Prof Tâmara Egler.

O banco de dados está concebido de forma a ser alimentado com os resultados alcançados por cada grupo de pesquisa, elaborar relatórios e realizar análises de pesquisa, ou seja, produzir indicadores capazes de representar o mundo das redes tecno-sociais para a gestão democrática da cidade.

A possibilidade de sistematizar e disponibilizar os resultados alcançados pelos diferentes grupos de pesquisa constitui-se, também, numa forma de difundir os resultados alcançados pela pesquisa através da plataforma. É um esforço para tornar públicos os resultados das pesquisas desenvolvidas pela investigação.

Não foi possível alcançar o terceiro objetivo de constituir um espaço de interação entre os pesquisadores, essa ferramenta ainda encontra-se em desenvolvimento, o que impediu experienciar as possibilidades de comunicação entre os pesquisadores associados. Durante a realização da pesquisa a comunicação aconteceu pela forma tradicional de troca de e-mails.

5. Mapeamento das redes, sua representação gráfica e análise por meio da Social Network Analysis

Os resultados alcançados com o levantamento das articulações, entre os atores das redes permitiu, baseado no método da *Social Network Analysis* (SNA), a criação de medidas estruturais e a geração de representações gráficas das redes tecno-sociais, através do método SNA que se desenvolve pelo uso do programa UCINET e posteriormente NetDraw, que permite o mapeamento da estrutura das redes. O mapeamento da rede, sua representação gráfica e análise. Permite a criação de medidas estruturais e a geração de representações gráficas das redes tecno-sociais. O que nos permite avançar na análise que reconhece, como sugerem Frey e Penna (2006), as seguintes determinações:

1- O mapeamento de hiperlinks que permite identificar as conexões e reconstruir as trilhas potenciais que qualificam a ação dos atores em rede.

2- A posição dos atores ou de um grupo que possibilita a visualização da estrutura – virtual – da arquitetura de hiperlinks permite verificar, p. ex., como os grupos de entidades do terceiro setor ou do setor governamental estão posicionados dentro de um campo específico de políticas públicas.

3- A conectividade da rede, procurando obter tendências sociais decorrentes desta estrutura, ou ainda identificando como se formam sub-estruturas na rede. Em geral são propriedades simples, mas que fornecem informações relevantes para auxiliar na compreensão da população observada. Exemplos de medidas que avaliam a estrutura

básica da rede e sua conectividade são expressos pela **densidade, alcançabilidade, coesão e influência.**

4- O grau de conectividade da rede pode ser avaliado a partir das relações das quais cada ator participa. O número de relações das quais o ator participa na rede representa seu grau individual de conectividade. Outra medida para a conectividade da rede é a densidade de suas conexões, isto é, a proporção entre o número de relações existentes e o número de relações possíveis.

Para realizar a análise das práticas políticas foram utilizados dois procedimentos:

5- Realizadas entrevistas junto aos membros das redes no sentido de identificar: Origem das redes; Objetos de interação; Relações políticas e mecanismos de representação; Hierarquias e relações de poder; formas de participação dos indivíduos militantes e dos membros das instituições governamentais; relações de poder e vínculos de cooperação; dispositivos tecnológicos e formas de interação.

7- Foram examinados os sites que nos permitiram reconhecer as formas de organização, os discursos que sustentam a ação e os processos de interação .

As redes tecno-sociais nas cidades de São Paulo e Rio de Janeiro

Os resultados da pesquisa realizada no Rio de Janeiro e em São Paulo estão apresentados no corpo desse trabalho, quando foi possível avançar em direção a uma análise cujo objetivo fosse recompor essa totalidade e apresentar as suas implicações políticas.

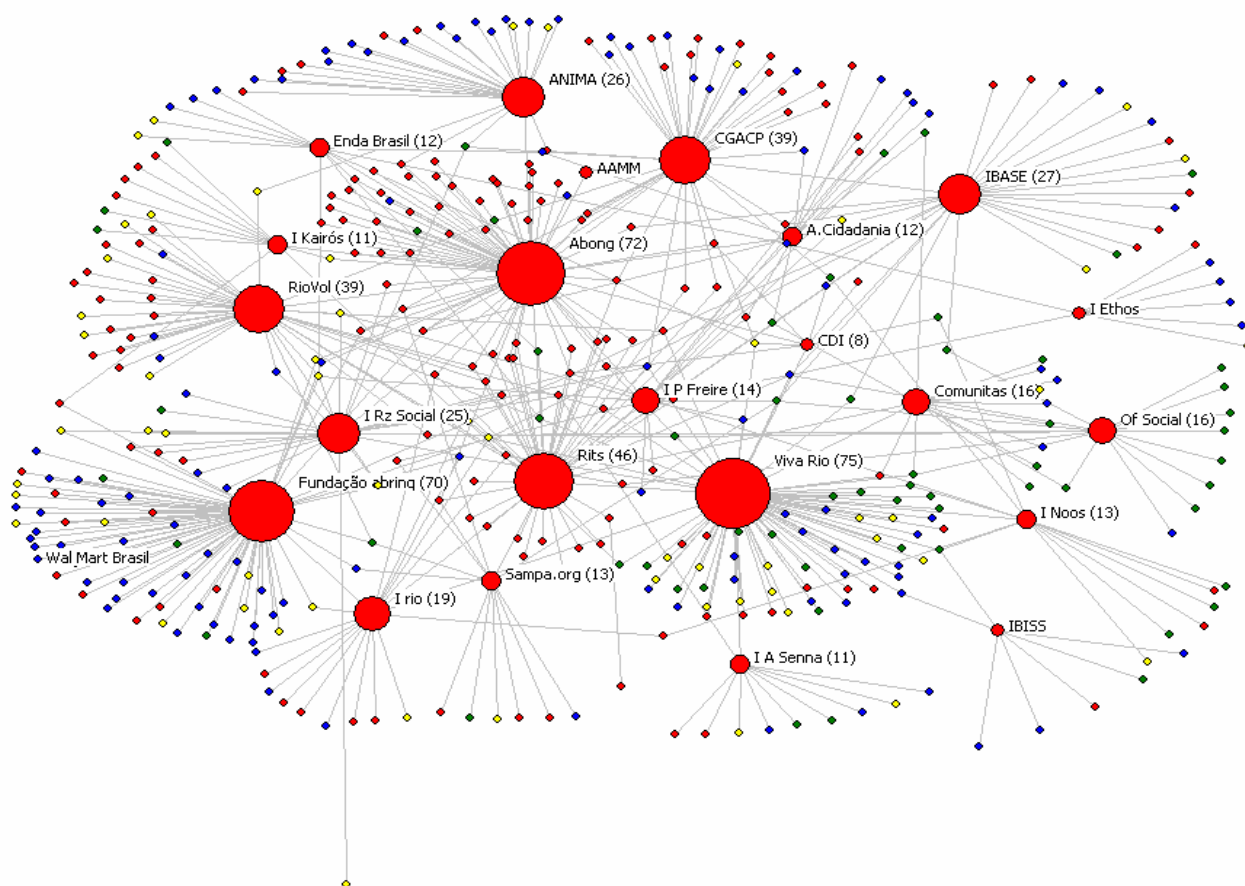
A literatura sobre redes sociais compreende que as redes foram criadas para mobilizar e desenvolver ações conjuntas, com o objetivo de promover mudanças na sociedade. Elas se mobilizam a partir da percepção socialmente compartilhada de que existem situações que colocam em risco a sociedade e exigem a sua participação social, para além da intervenção do Estado, seja pela defesa do meio ambiente, dos direitos humanos ou da inclusão digital. O foco da nossa análise é compreender como a invenção de tecnologias transforma a capacidade de conectividade e articulação das redes sociais pré-existentes. O levantamento realizado na Internet deixa claro que estamos diante de um espaço complexo, organizado pela articulação de organizações de estado, de instituições do conhecimento, de entidades sociais, de capital privado e de pessoas.

A leitura de Habermas (1996) orienta a nossa análise, mostrando compreender como o Estado é uma forma de organização do poder na sociedade, sendo historicamente determinada. Essa compreensão é importante porque separa o conceito de Estado do conceito de poder. Habermas compreende que existe um esgotamento das formas de organização do Estado –

isto está acontecendo em diferentes países da sociedade ocidental, desenvolvidos ou não. É preciso reinventar as formas de organização do poder de modo a se constituírem comunidades autônomas que se comunicam entre si. Essa é a razão que nos entusiasma, pois a pesquisa realizada revela formas alternativas de organização do poder constituídas a partir da ação social.

O mapa a seguir, produzido pela utilização do programa UCINET, revela a estrutura da arquitetura das redes tecno-sociais para a produção de políticas públicas. Ele deve ser interpretado nas relações de comunicação que conectam os diferentes membros e que formam um novo ser coletivo articulado, tendo por objetivo a produção de políticas públicas para o desenvolvimento social. São os atos de comunicação que formam e conformam o tecido social virtual e que conecta os seus membros, formando uma nova totalidade que se move em direção a um objetivo comum de ação.

Estrutura das redes tecno-sociais



Legenda:

- **Organização da Sociedade Civil**
- **Instituição Internacional**
- **Instituição Governamental**
- **Mercado**

Figura 1: Mapa da porta de entrada da ABONG, da rede formada em torno da Política Social com ênfase na centralidade das instituições.

Foi possível cadastrar um total de 153 instituições, sendo que 92 atuavam na cidade do Rio de Janeiro e 61, em São Paulo. Foi relacionado um total de 1.863 parceiros das instituições que atuavam no Rio de Janeiro e 1.244, em São Paulo. Dentre esses parceiros, encontram-se organizações internacionais, governamentais, empresas públicas e privadas, assim como organizações da sociedade civil e pessoas (ASSUMPCÃO, 2006). Isso significa que a estrutura da arquitetura das redes tecno-sociais, são formadas por redes sociais que pré-existent e que se conectam entre si, formando um espaço virtual de alta complexidade.

A primeira coisa a destacar é a nossa surpresa diante do grande número de organizações, entidades e pessoas que associadas em rede, atuando no mundo associativo virtual – está muito além do que imaginávamos, quando realizamos a proposta de desenvolver a pesquisa. Com certeza, o advento de novas tecnologias redefine as possibilidades de participação, quando amplia vertiginosamente as possibilidades de comunicação e de formação de uma esfera pública virtual, para a ação coletiva. A pesquisa realizada reitera essa possibilidade, quando apresenta evidências de novas formas de criação de espaços públicos, criados pela interação entre atores, formando redes e organizando-se em torno de políticas públicas setoriais.

A imagem desse mapa revela a configuração da rede tecno-social; as retas representam os atos de comunicação criados entre os atores do mundo associativo virtual. Elas são desenhadas pelas conexões que podemos ler entre os atores, onde as conexões representam os nós das redes e são interpretadas por diferentes organizações públicas e privadas, locais e globais. A distinção dos atores é representada pelas cores (organizações da sociedade civil, governamentais e internacionais), enquanto a importância do articulador, na rede, pode ser lida pela densidade das conexões representadas pelo diâmetro da circunferência. A medida do diâmetro define a importância da articulação na rede. Como podemos observar, o posicionamento dos atores na rede pode ser hierarquizado pelo número de conexões. A leitura do mapa revela que ocupam um lugar mais significativo nas redes sócio-técnicas as seguintes instituições: Viva Rio, com 75; ABONG, com 72; e Fundação Ebing, com 70 conexões, sendo que as outras são menos conectadas.

O mapa é uma representação importante, porque define como essa arquitetura representa a multiplicidade de atores que participam da formação desse espaço público virtual, sendo sua arquitetura fluída, móvel, líquida, flexível, que revela as relações estabelecidas nas redes tecno-sociais.

Esse mapa representa a política social, lida na *porta de entrada* (PENNA & FREY, 2006) da ABONG, e expressa a multiplicidade de atores que atuam no universo pesquisado, revelando a importância das relações de comunicação que conformam as redes tecno-sociais de gestão democrática da cidade. Ele representa a multiplicidade de poderes articulados em múltiplas direções – representa a metáfora de uma rede sináptica de capilaridades onde há independência e autonomia entre as partes (FOUCAULT, 1999). Nele, as partes podem ser entendidas como comunidades auto-organizadas comunicativamente, propostas por HABERMAS (1986, 1999).

A pesquisa realizada nos fornece três fontes primárias para a análise: o levantamento e a sua sistematização em indicadores, os mapas e as entrevistas. A pesquisa produziu indicadores importantes sobre a participação dos diferentes setores; 93% se constituem em organizações da sociedade civil, sendo que o Estado e as empresas privadas têm uma participação pouco expressiva nesse contexto.

Ali onde acontecem as práticas sociais, os atores percebem a importância das tecnologias para a formação desse espaço público virtual. Orlando Júnior é claro: “as novas tecnologias possibilitam maior densidade e operacionalidade à idéia de rede. As redes existiam, mas não tinham como se articular... Todas as decisões são tomadas por todos” [3]. A nossa tendência é acreditar que as novas tecnologias potencializaram as possibilidades de aglutinar pessoas e instituições em torno de objetivos comuns de ação e redefinem as formas de organização das redes sociais, ampliando sua capacidade de interação. Elas se constituem em poderoso instrumento de democratização dos processos de decisão, porque permitem a comunicação de *todos a todos* e a tomada de decisão coletiva.

As escalas de atuação nos fazem perceber que a maioria (52%) tem uma ação constituída nacionalmente e 35%, localmente, sendo que é bastante expressiva a participação de organizações internacionais – em torno de 15%, na concepção, implementação e financiamento de políticas de desenvolvimento social. Essas articulações que nos propomos a examinar revela a complexidade das articulações que observamos entre o local e o global. Trata-se de um dado que reitera a nossa percepção de que as redes telemáticas ampliam a capacidade de organização social no lugar; constituem nova escala que articula o local com o global; e resultam na compreensão de uma nova escala denominada de glocalização.

Tecnologia e práticas sociopolíticas dos atores

Um dos pontos mais importantes da pesquisa era saber a forma de utilização de tecnologias de informação e comunicação dos atores e seus afeitos sobre as práticas sociais. Os indicadores da pesquisa revelam que a maioria – mais de 90% – dos atores utilizam e-mail e sítios na Internet. Os sítios são principalmente utilizados para difundir junto à sociedade os resultados alcançados pelas organizações. Isso significa que os atos de comunicação interativa resultam do uso de programas de correio eletrônico, que permite, de fato, o maior grau de conectividade e interação das redes.

São as diferentes possibilidades dadas pelo uso da Internet, de tecnologias de voz e de imagem, que irão transformar, de forma mais decisiva, as possibilidades de fazer as conexões entre os membros das redes sociais. Dessa forma, podemos perceber que são as diferentes formas de estabelecer as conexões entre os membros, realizadas por meio do correio eletrônico, dos sítios e, mais recentemente da tecnologia de voz, que certamente irão revolucionar as formas de comunicação e possibilidades de conexão em rede. Hoje, a possibilidade de comunicar é ampliada, sendo que cada organização pode, a partir de sua própria estrutura, estabelecer canais de comunicação para “dentro” e para “fora”.

A lógica setorial das redes tecno-sociais

Em torno de quais objetos de ação se organizam as redes tecno-sociais de gestão democrática da cidade?

Para avançar na análise das redes **tecno-sociais**, era importante definir os seus objetos comuns de ação. Por essa razão, a complexidade de objetos de ação encontradas no ciberespaço e na pesquisa exigiu que definíssemos essas categorias de análise. Para tanto, foi estabelecido que o desenvolvimento urbano deveria ser apreendido em sua complexidade. E ainda, que deveriam ser consideradas as organizações sociais que atuam na formulação e execução de políticas públicas, considerando-se as ações dos atores em benefício do desenvolvimento social, da criação de empregos, da defesa de minorias, da produção cultural, da preservação ambiental e do desenvolvimento da infra-estrutura urbana e habitacional (PENNA & FREY, 2006).

Se analisarmos as redes voltadas para as políticas públicas, podemos perceber como elas se organizam em torno de objetos compartilhados de ação, lidos em políticas públicas setoriais. Para investigar os projetos formulados de forma objetiva, a pesquisa realizada investigou as diferentes políticas públicas setoriais.

A redes resultam de uma ação que constitui uma rede tecno-social para a produção de políticas públicas setoriais de um conjunto de organizações: em torno de 82% para o desenvolvimento social; de 50% para a defesa dos direitos humanos; e quase 30% para a defesa do meio ambiente – as outras categorias têm menor importância de ação.

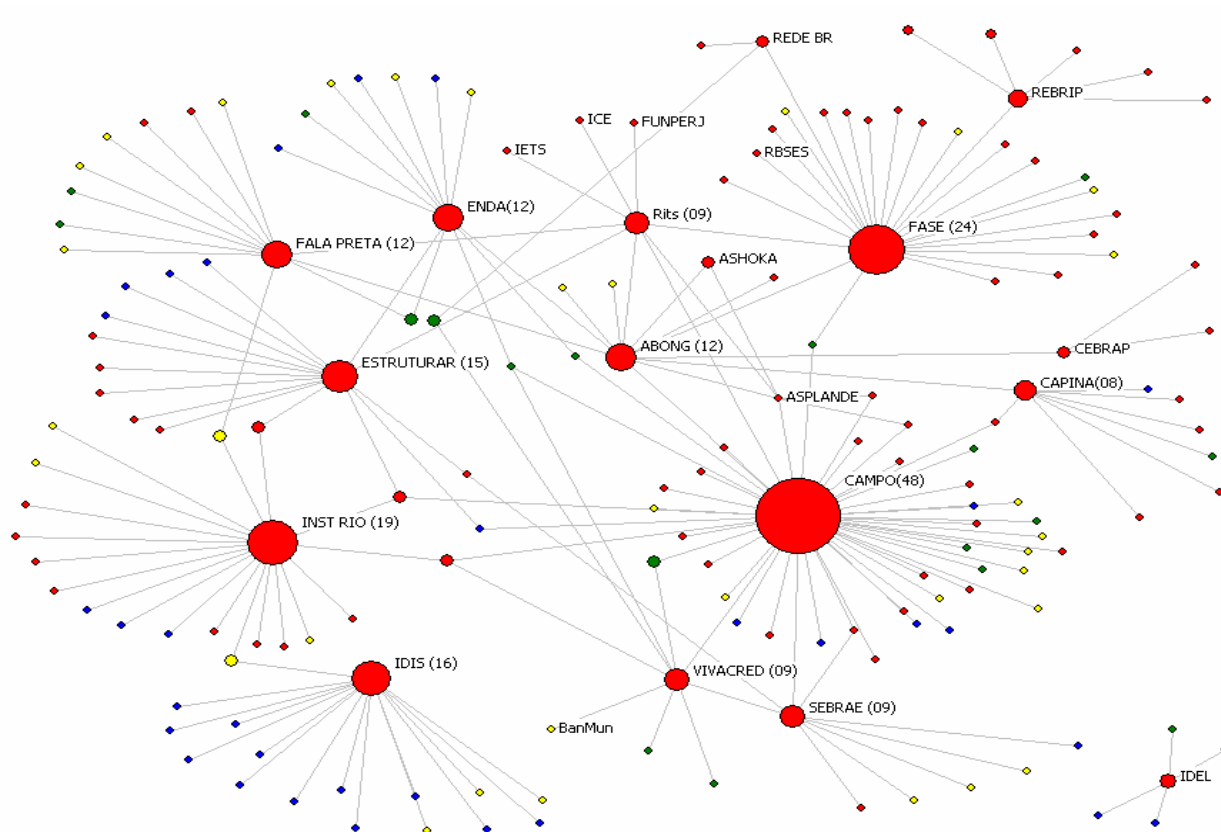
Essa divisão temática conduz a nossa análise à compreensão de que estamos diante de novas formas de organização da produção de políticas públicas, que nos permitem observar formas mais flexíveis do que as grandes estruturas burocráticas das organizações governamentais.

Nelas, vamos encontrar um número menor de pessoas associadas em redes e atuando em projetos. As pessoas e as instituições se reúnem por conta de um objeto de ação em comum, cujo resultado são novas possibilidades de organização social, mais flexíveis, de temporalidade definida e de coesão social, produzida por interesses construídos a partir de uma identidade compartilhada.

O desvendamento dessa ordem, na organização das redes tecno-sociais, é uma das importantes descobertas na realização dessa pesquisa. Os mapas complementam a representação dessa ação ordenada por meio de políticas públicas setoriais.

Na configuração dos mapas, as formas de ordenação dos atores em torno das políticas estão expressas claramente. O mapa da política social reúne entidades representantes de políticas de ação em praticamente todas as áreas, como educação, saúde, gênero, étnico etc. – com 429 instituições, seguido com 171, de política econômica. O mapa de política social é o mais heterogêneo, devido à abrangência de sua definição, uma vez que nele estão inclusas instituições implicadas com educação ou saúde, combate a fome e outros. A participação dos diversos setores é bem distribuída. Diferente do mapa da política econômica, apresentado abaixo, no qual há uma predominância mais forte do terceiro setor. Os mapas de política social são mais densos; há mais instituições intermediárias entre as demais do que no de política econômica, abaixo apresentado. Neste, há poucas instituições intermediárias, ou seja, na ausência de determinadas instituições, as sub-redes, ou subestruturas, ficariam ilhadas dos demais (MATIOLLI, 2006).

Mapa de política econômica



Legenda:

- Organização da Sociedade Civil
- Instituição Internacional
- Instituição Governamental
- Mercado

Figura 2: Mapa da rede formada em torno da Política Econômica com ênfase na centralidade das instituições.

Parceiros, financiadores e grupos sociais beneficiados

Para finalizar essa análise, era necessário saber quem são os atores que participam da construção das redes. Para atingir tal objetivo, foi realizado um levantamento que definisse os parceiros e patrocinadores das redes e os grupos sociais que haviam sido beneficiados pelos projetos e programas de ação.

A redes são formadas, em sua grande maioria, por parcerias compostas por organizações que atuam de forma objetiva para produzir práticas de ação política associadas a projetos, ideologias e identidades. Fazem parte dessas parcerias, também, outros tipos de associação,

cujo objetivo é produzir a mobilização para a criação de um sentido comum no processo de transformação social. As redes resultam de uma forma de organização com o objetivo de realizar programas e de, também, construir uma identidade coletiva em torno de projetos compartilhados de ação.

A investigação realizada identificou dois grandes sub-grupos de ação. As redes tecno-sociais observadas tinham, na maioria das vezes, objetos abstratos de ação em comum – a busca da transformação social, a criação de igualdades, a luta pelos direitos humanos, a busca de melhorias nas condições de vida; e outros projetos, como políticas de desenvolvimento social, defesa dos direitos humanos, proposição de políticas culturais, implantação de infra-estrutura urbana para saneamento, programas de sustentabilidade para o meio ambiente – ou seja, ações e projetos de associações ideológicas. Por essa razão, essa distinção nos ajuda a perceber que podemos ter diferentes formas de associação em rede, a partir de projetos concretos e a partir de associações com um objeto comum de ação abstrato. Trata-se de ver que existem dois tipos de redes: uma primeira para alcançar projetos claramente objetivados; e uma segunda, cujo objeto de ação é a criação de uma identidade coletiva, de natureza subjetiva.

Foi possível, ainda, identificar que, em 68% dos casos, as instituições se organizam por projetos de ação; e os outros 22% por cento, pela formação de uma identidade coletiva, na construção de um processo de transformação social. Esse dado é importante porque fala do objeto que determina um espaço comum de compartilhamento, quando as redes se organizam para uma ação concreta, como, por exemplo, cuidar de menores abandonados, alfabetizar pessoas, instalar processos de desenvolvimento econômico, difundir programas culturais, constituir formas de defesa contra a violência. São inúmeros programas e projetos que se constituem em objetos de ação das redes que fazem parte do mundo associativo virtual.

As redes se estruturam por meio das articulações estabelecidas pela transversalidade dos campos e com o apoio financeiro de diferentes atores: instituições Internacionais (20%); organizações governamentais (20%); empresas públicas (2%); privadas (13%); sociedade civil (50%); e por pessoas (1%). Dessa forma, é constituído o tecido que forma as redes tecno-sociais. Forma-se um espaço de interação entre o mundo da vida e o mundo do sistema, possibilitando novas formas de articulação entre os diferentes atores que participam dos diferentes campos (HABERMAS, 1996). As fronteiras tradicionais rompem-se, produzindo novas parcerias, na medida em que a esfera pública reúne-se com a privada e potencializa a capacidade de ação social (SANTOS, 2003).

Finalmente, a pesquisa teve por objetivo identificar os programas e projetos de ação que beneficiam os grupos sociais. Estes podem ser reconhecidos nas seguintes categorias: em torno de 47 % para todos os grupos; 33% para os pobres; 21% para o gênero; em torno de 18% para crianças e jovens. As relações entre o virtual e o real são estabelecidas, e as possibilidades de associação virtual não estão desconectadas da realidade. Ao contrário, elas criam espaços de mediação que ampliam a capacidade de articulação entre organizações governamentais, capital público e privado, redes sociais, para se constituírem numa nova esfera pública – resultado da associação realizada na transversalidade das esferas. A associação virtual possibilita novas estratégias de ação para a realização de projetos e programas para o desenvolvimento social.

A arquitetura da associação de atores sociais se constitui por redes telemáticas, sendo necessário considerar que elas formam um novo espaço público virtual constituído por redes tecno-sociais, sobrepostas ao espaço real da vida das pessoas que habitam as nossas cidades. Na maioria das vezes, a nossa pesquisa indica como as redes telemáticas são utilizadas pelas organizações sociais pré-existentes. Trata-se, portanto, de investigar e analisar quais são os efeitos da rede telemática sobre a ação das redes sociais que atuam nos espaços urbanos em objeto de investigação.

Concluindo

As novas formas de associação por redes telemáticas resultam de novas identidades e promovem novos sentidos de pertencimento em sociedades mais complexas. As redes anunciam uma nova possibilidade de organização das nações, e as TICs se constituem em dispositivos tecnológicos que possibilitam o estabelecimento de espaços de mediação entre atores públicos e privados. A tecnologia amplia a capacidade de participação social; cria nova escala de associação articuladora das redes sociais; e possibilita novas formas de organização política e da ação coletiva, além de novas formas de interação entre Estado e redes sociais e uma forma alternativa de constituição do *Nós* e de sua totalidade. A tecnologia tem como pressuposto a ação coletiva e direta dos seus membros, ou seja, os atores unem-se para potencializar a suas possibilidades de ação diante dos problemas sociais que os colocam como principais protagonistas. Essa possibilidade de associação vai além das formas tradicionais de representação política; trata-se de eliminar a intermediação e possibilitar formas horizontais e diretas de ação e de transformação.

Os mapas revelam a complexa arquitetura das organizações públicas e privadas que participam das redes tecno-sociais das políticas urbanas. É nos mapas que podemos ler como esse mosaico de organizações é constituído de uma forma tão reticular, como um espaço dinâmico e flexível se conforma, e as formas de articulação são redefinidas. Novas totalidades políticas que lutam contra a exclusão e a degradação das condições de existência nas cidades de São Paulo e Rio de Janeiro são redesenhadas.

Estamos diante de uma nova forma de constituição de comunidades autônomas que se comunicam entre si (HABERMAS, 1988) e que são capazes de realizar uma nova divisão do trabalho, associadas a formas de financiamento, ação e produção. Essas comunidades redefinem de forma profunda a ordem das formas organizacionais de Estado que as precedem. Um novo ser coletivo constitui-se através da ação colaborativa de diferentes associações para produzir um movimento positivo de ação, em busca da realização de políticas públicas de desenvolvimento social.

Metodologicamente, nos foi possível propor processos e procedimentos com a possibilidade de visualizar e dar forma às conexões que fazem parte dessa totalidade e que conformam a delicada arquitetura das redes tecno-sociais. São canais de comunicação estabelecidos entre as organizações desse mundo virtual, que permitem a formação desse novo ser coletivo identificado por atos de comunicação. Tais redes são medidas por redes telemáticas constituídas por uma estrutura valórica compartilhada.

Os mapas parecem ser representações do universo, cujos planetas se atraem e se coesionam, pela ação de forças físicas das constelações e que permitem um movimento simultâneo dentro do nosso universo.

As redes tecno-sociais podem ser representadas pela metáfora de uma constelação de astros, da qual se forma uma totalidade produzida por forças de atração durante seu movimento, em uma mesma direção, em busca de condições mais dignas para a existência humana nas cidades do nosso país. As redes tecno-sociais diferem fundamentalmente das formas da arquitetura de organizações que as precedem, porque elas vencem as barreiras espaço-temporais. Suas conexões produzem uma articulação flexível que define uma arquitetura reticular, líquida e móvel realizada por atos de comunicação. Estes permitem a coesão entre os seus membros e produzem um sujeito coletivo, constituídos por ações compartilhadas em direção à definição de formas alternativas de organização política e desenvolvimento social. Essas ações podem se constituir numa esperança para redefinir as estruturas de poder que já se encontram esgotadas e que ampliam a delegação da produção do bem comum de homens,

mulheres e crianças , para além da máquina burocrática do Estado, reconhecendo novas formas de organização em redes tecno-sociais, como sujeitos da enunciação e da transformação.

Notas

[1] O presente artigo é um resultado do projeto de pesquisa de EGLER, Tamara Tania Cohen, "Redes tecno-sociais e gestão democrática da cidade", premiado na concorrência internacional do Registro Geral de Endereçamento da Internet, para América Latina e o Caribe - LACNIC, no programa Frida, Fundo Regional para o desenvolvimento da Internet para a América Latina e o Caribe, disponível em <http://programafrida.net/pt/>.

[2] Participaram da realização da pesquisa os estudantes Paula Sobrino, Thiago Mattioli e Carlos Eduardo Pinho.

[3] Entrevista realizada com Orlando Junior, membro do Conselho Diretor do Fórum da Reforma Urbana, em 23/03/2006.

Referências bibliográficas

ASSUMPCÃO, Paula. Identificação e Mapeamento de redes tecno-sociais: Rio de Janeiro e São Paulo, Relatório para a pesquisa Redes tecno-sociais e gestão democrática da cidade, IPPUR/LACNIC. Rio de Janeiro, 2006.

EGLER, Tamara Tania Cohen & alli. Metodologia para a análise de redes tecno-sociais, seminário Redes tecno-sociais e gestão democrática da cidade, Rio de Janeiro, IPPUR/UFRJ, 2006.

EGLER, Tamara Tania Cohen & FREY, Klaus. Socio-technical networks in urban planning and governance, World Planning Schools Congress Diversity and Multiplicity: A New Agenda for the World Planning Community, Mexico, 2006.

FOUCAULT, M. *Microfísica do poder*. Rio de Janeiro: Graal, 1999.

GERSTLE, Jacques. Réseaux de communications, réseaux sociaux et réseau politiques, in: MUSSO, Pierre, *Réseaux et société*, Paris: Presses Universitaires de France, 2003.

GRANJON, Fabien. *Internet Militan*. Mouvements social e usage des réseaux télématique. Pario Editions, APOGÉE , 2001).

HABERMAS, Jurgen. *Direito e democracia*. Entre facticidade e validade. Tomo I e II. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997.

- KAUCHAKJE, Samira.e alli “Redes socio-técnicas: conceptos y análisis”, PRé-til, Investigar para fazer cidades , Bogotá , Universidade da Cidade , ano IV, nº 12, Julho à novembro de 2006.
- MATIOLLI, Thiago. Considerações sobre os mapas das redes técnico-sociais na cidades de São Paulo e Rio de Janeiro, Relatório para a pesquisa Redes técnico-sociais e gestão democrática da cidade , Rio de Janeiro, 2006.
- OLIVEIRA, L. A. *Valores deslizantes: esboço de um ensaio sobre técnica e poder*. In: NOVAES, Adauto. *O avesso da liberdade*, São Paulo, Companhia das letras, 2002.
- PENNA, Manoel Camilo & FREY, Klaus. Avaliação Estrutural de Redes Sócio-Técnicas, texto apresentado ao seminário: “Redes técnico-sociais e gestão democrática da cidade” , IPPUR/LACNIC, Rio de Janeiro, 2006, Rio de Janeiro, 2006.
- SANTOS, Boaventura Souza. Democratizar a democracia, os caminhos da democracia participativa. Rio de Janeiro: RJ, 2003.
- RIBEIRO, Ana Clara Torres . Movimentos Sociais: caminhos para defesa de uma temática ou os desafios dos anos 90. *Ciências Sociais Hoje*, 1991, São Paulo, ANPOCS/ Ed. Vértice, 1991.